



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE FORTALEZA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

NATÉRCIA COSTA MARREIRO

Fortaleza, CE, Brasil

2011

**ENSINO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA (FRANCÊS) NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA – PROPOSTA DE UMA
VISÃO MAIS GLOBALIZADA PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA**

por

NATÉRCIA COSTA MARREIRO

**MONOGRAFIA APRESENTADA AO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM GESTÃO
EDUCACIONAL, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA
MARIA (UFSM, RS), COMO REQUISITO PARCIAL PARA A
OBTENÇÃO DO GRAU DE
ESPECIALISTA EM GESTÃO EDUCACIONAL.**

ORIENTADORA: PROFA. MS. LORENA MARQUEZAN

FORTALEZA, CE, BRASIL

2011

Universidade Federal de Santa Maria

Centro de Educação

Curso de Pós-Graduação a distância

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM DUAS ESCOLAS
ESTADUAIS DE FORTALEZA**

elaborada por

Natércia Costa Marreiro

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora:

Profa. Ms. Lorena Inês Peterini Marquezan

(Presidente/Orientador)

Hugo Antônio Fontana (UFSM)

Celso Ilgo Henz (Instituição)

Fortaleza, 17 de setembro de 2011.

AGRADECIMENTOS

Aos meus avós (*in memoriam*) e pais, que me permitiram a vinda; a meu vindouro filho, que me permitirá a continuidade.

A minha orientadora, sempre disponível e encorajadora.

RESUMO

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA

AUTORA: NATÉRCIA COSTA MARREIRO

ORIENTADORA: PROFA. MS. LORENA MARQUEZAN

Fortaleza, 17 setembro de 2011.

O presente trabalho pretende mostrar a importância da introdução da língua francesa no currículo escolar do Ensino Médio em duas escolas estaduais do Ceará. O direito de escolha da língua estrangeira a ser estudada não só está de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais bem como possibilita novas oportunidades de crescimento profissional e pessoal aos estudantes. A matriz curricular deve ser construída no coletivo da escola, através da autonomia didático-pedagógica de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996). A imposição da Língua Inglesa não mais cabe atualmente, visto que esse fato deu-se em um período histórico em que a democracia não permitia a discussão para melhoria educacional. Tal abertura por parte dos Gestores Escolares indica uma visão ampla e globalizada de futuro e permite grande avanço no conceito de gestão participativa contemporânea.

Palavras-chave: francês língua estrangeira, gestão participativa, globalização.

RÉSUMÉ

Monografia de Especialização
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM DUAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA

AUTORA: NATÉRCIA COSTA MARREIRO

ORIENTADORA: PROFA. MS. LORENA MARQUEZAN

Fortaleza, 17 setembro de 2011.

Cette étude vise à montrer l'importance de l'introduction du français dans le curriculum de l'enseignement secondaire dans les écoles publiques appartenant au gouvernement de l'état du Ceará. Le droit de choisir la langue étrangère étudiée suivi les orientations non seulement des *Parâmetros Curriculares Nacionais* ainsi que permet des nouvelles opportunités pour la croissance professionnelle des étudiants. Le programme devrait être intégré dans le collectif de l'école, par l'autonomie didactique et pédagogique sous la Constitution de 1988 et de la LDB – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (9394/1996). L'imposition de la langue anglaise ne correspond plus aujourd'hui, car ce fut en fait une période historique dans laquelle la démocratie ne permet pas la discussion pour améliorer l'enseignement. Une telle ouverture de la part des gestionnaires indiquent une vision large et mondialisée par rapport à l'avenir du même qu'une grande avancée dans le concept contemporain de la gestion participative.

Mots-clés: français langue étrangère, gestion participative, mondialisation.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALAB	Associação de Linguística Aplicada do Brasil
APF's	Associação dos Professores de Francês
CCFB	Câmara de Comércio França-Brasil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENPLE	Encontro Nacional sobre Políticas de Língua(s) e Ensino
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
MBA	<i>Masters of Business Administration</i>
MEC	Ministério da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
SETUR-CE	Secretaria de Turismo do Ceará
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USAID	<i>United States Agency for International Development</i>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1 – O GESTOR CONTEMPORÂNEO: CARACTERÍSTICAS E RESPONSABILIDADES	13
CAPÍTULO 2 – LÍNGUA FRANCESA, ENSINO MÉDIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	21
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS (ESTUDO DE CASO)	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS	34
ANEXOS	38

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto parte integrante e edificadora da sociedade, deve assimilar as mudanças que nela ocorreram a fim de ser uma constante fonte de orientação para os que dela participam, mormente seu público central que são os estudantes.

Já é lugar comum a afirmação de que vivemos uma época de mudança. Porém a mudança mais significativa que se pode registrar é a do modo como vemos a realidade e de como dela participamos, estabelecendo sua construção. (LÜCK, 2000, p. 12).

Visto dessa forma, a Gestão Educacional comporta, na função representativa do gestor, grande responsabilidade, pois em uma sociedade em que muitas vezes a escola é a única referência de valores e formação para a vida adulta e cidadã, um gestor educacional limitado ou descontextualizado com a realidade compromete os resultados esperados, já que “em meio a essa mudança, não apenas a escola desenvolve essa consciência, como a própria sociedade cobra que o faça.” (LÜCK, 2000, p. 12).

Passamos então a falar de formação competente dos alunos, que, certo, fundamenta-se na formação humana sem no entanto deixar de lado a capacitação para a vida adulta enquanto cidadãos inseridos em um mercado de trabalho forte e competitivo. Logo, o novo

sentido e concepção de educação, de escola e da relação escola/sociedade tem envolvido um esforço especial de gestão, isto é, de organização da escola, assim como de articulação de seu talento, competência e energia humana, de recursos e processos, com vistas à promoção de experiências de formação de seus alunos, capazes de transformá-los em cidadãos participativos da sociedade. (LÜCK, 2000, p. 12-13).

Observando essas mudanças na sociedade e admitindo a necessidade de um novo modelo de gestão, centraremos esse trabalho na urgência em se introduzir novas possibilidades para o ensino de língua estrangeira no Ensino Médio. O campo de pesquisa serão duas escolas públicas estaduais do município de Fortaleza que comportem o Ensino Médio, seja em sua

modalidade típica, seja na modalidade “EJA” (Educação de Jovens e Adultos). Eis os dados referentes as mesmas.

Pertencente à rede estadual do Ceará, a escola General Eudoro Correa existe desde 1975; a partir de 1985 passou a funcionar também o Ensino Médio. Localiza-se no bairro Parangaba que, embora não faça parte dos bairros ditos nobres, possui grande concentração de escolas (públicas e particulares), bancos, cartórios dentre outros serviços ditos de utilidade pública. Em fevereiro de 2011 registrou 1192 matrículas e um quadro de 58 professores e técnicos em educação. Sua atual gestora administrativa é a professora mestra Rita de Cássia Cirino Lima.

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor foi criada no ano de 1965. Seu nome possui exatamente o nome “oficial” do bairro, que popularmente é conhecido como “Pirambu”, cuja população é prioritariamente desprovida de atenção pelos gestores municipais, acarretando índices consideráveis de violência. Hoje seu quadro funcional possui 38 professores entre efetivos e temporários e para funções burocráticas e demais serviços de apoio 15 funcionários (5 efetivos e 10 terceirizados). Inicialmente funcionando apenas como ensino fundamental regular nos turnos da manhã e tarde, evoluiu a prestação de serviços com a Educação para Jovens e Adultos do Ensino Fundamental no turno da noite, sendo seu mais atual projeto – 2011 – esta modalidade em nível médio. Neste caso a média é de 50 alunos inscritos, em sua maioria trabalhadores que querem ou precisam finalizar o ensino básico, objetivando a continuação dos estudos em cursos superiores ou visando “garantirem” a escolaridade mínima exigida pelas empresas nas quais trabalham. No que diz respeito ao ensino de língua estrangeira, o material didático fornecido pelo governo do estado contempla duas possibilidades: inglês e espanhol. Presentemente atua como gestora administrativa a professora especialista Hernilva Gomes Queiroz.

O tema relevante ao ensino da Língua Francesa em escolas públicas de Fortaleza surgiu diante de minha experiência enquanto professora de francês língua estrangeira, tanto em cursos particulares e públicos como no curso de Letras da Universidade Federal do Ceará. A falta de informação ou mesmo

preconceito em face da introdução de outra língua que não o inglês ou o espanhol me parece um bloqueio que pode barrar muitas oportunidades aos que terminam seus estudos e, em sua maioria, ingressam em um mercado de trabalho exigente e competitivo.

Diante do exposto, o objetivo geral é realizar um trabalho de pesquisa em escolas de Ensino Médio do município de Fortaleza sobre o conhecimento de seus gestores no que se refere à possibilidade da introdução do idioma francês como ferramenta para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes. Os objetivos específicos são: discutir questões que levem a comunidade a repensar e investigar sua prática docente no que diz respeito às possibilidades de aprendizado de língua estrangeira como um meio eficaz para a formação do estudante; viabilizar o esclarecimento dos gestores e comunidade acadêmica das escolas estaduais quanto à imprescindibilidade de outro idioma que não o inglês – no caso da pesquisa, o francês – como instrumento no processo de um ensino/aprendizagem útil para a formação dos estudantes, visto que são inúmeras as oportunidades no contexto atual globalizado para aqueles que possuem diferenciais em seus estudos.

A proposta metodológica que pretendo adotar nesta pesquisa baseia-se em bases qualitativas, constando estudo de caso em escolas públicas de Fortaleza com dados coletados através de questionário. Pretendo desenvolvê-la em duas etapas: uma fase teórica e uma fase de pesquisa propriamente dita.

A fase teórica se desenvolverá em duas etapas, uma referente às funções do gestor escolar, com literatura referente a essa questão, destacando a visão do gestor contemporâneo. Em seguida investigarei a literatura sobre o ensino de Língua Estrangeira (LE) em escolas públicas. Neste momento, pretendo fazer um percurso investigativo das possibilidades oferecidas aos estudantes e comunidade escolar. Este percurso estará sempre voltado para a questão da presença ou ausência do ensino de francês como língua estrangeira. Essa leitura servirá como abertura para a questão legal, sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Na fase de pesquisa de campo e coleta de dados, intenciono desenvolver esta etapa em um espaço institucional – a escola. Nessa fase, pretendo, mediante investigação do processo de aquisição de língua estrangeira, levantar dados que questionem a atual hegemonia da língua inglesa em sala de aula. Para tanto, utilizarei o seguinte instrumento de pesquisa: questionário junto aos Gestores Diretivos.

O primeiro capítulo revelará as principais características de um bom gestor escolar contemporâneo. Quais suas funções? Que qualidades ele deve ter? Como sua gestão pode afetar a vida estudantil e futuramente profissional dos estudantes? Até que ponto o conhecimento das leis o permitem direcionar o currículo em favor dos estudantes?

No capítulo seguinte, mostraremos que, dentre as possíveis modificações curriculares, a introdução do Francês como Língua Estrangeira pode ser de grande valia para algumas comunidades escolares, mormente em um país repleto de multinacionais cujo idioma original é o francês e em uma cidade turística que a cada ano aumenta o número de visitantes europeus, dentre eles, francófonos.

Finalmente o último capítulo trará comentários sobre o questionário aplicado junto aos gestores, de modo a identificar os procedimentos de gestão adotados no que diz respeito à orientação do currículo melhor adaptado às comunidades escolares de Fortaleza.

CAPÍTULO 1

1. O GESTOR CONTEMPORÂNEO: CARACTERÍSTICAS E RESPONSABILIDADES

O presente capítulo objetiva trabalhar as características e as responsabilidades de um gestor contemporâneo. Começamos, portanto, pela compreensão da palavra “contemporâneo”. Conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, temos as seguintes definições da palavra em questão: “Que é do mesmo tempo.” “Que é do tempo atual.”¹ Considerando tais definições, concluímos que o gestor deve constantemente atualizar-se, pois amanhã o hoje se torna ontem.

Essa necessidade contínua de atualização é característica de uma sociedade moderna, veloz, ávida de conhecimento e descoberta. Em tempos virtuais, uma informação logo passa a ser obsoleta. As notícias são frequentemente renovadas, criando um grande patamar para o alcance de um topo talvez inalcançável.

A vida social e política de nossos tempos passa por tantas e tão rápidas alterações que a educação precisa promover, como condição de cidadania, a capacidade de interpretar e de fazer face a situações novas, desenvolvendo autonomia nos alunos para unir convívio solidário e responsável, o que implica, entre outras coisas, a capacidade de informar-se, comunicar-se, julgar e tomar decisões. (MENEZES, 2000, p. 1)

A rapidez existente na sociedade contemporânea não é algo específico do setor tecnológico. As mudanças podem acontecer no âmbito social, de saúde, segurança e tantos outros. No entanto essas mudanças não ocorrem de forma isolada, pois de certo modo acabam se aproximando, criando uma rede de inter-relações que de alguma maneira se completam. E um setor particularmente tocado por essa agilidade e precisão de conhecimentos é o do mercado de trabalho. Com um novo modelo de mercado surge, conseqüentemente, a necessidade de um novo modelo de profissional.

Hoje o profissional considerado moderno deve possuir em seu perfil algumas características básicas, a seguir: iniciativa própria(,)

¹ <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=contemporâneo>

criatividade, liderança, aprendizagem contínua, boa comunicação, agilidade e flexibilidade, habilidade para lidar com pessoas saber trabalhar em equipe ser digital. (FERNANDES, 2006, p. 2)

Juntem-se a isso conhecimentos técnicos e visão global da sociedade em que vivemos. Ressaltamos que a comunicabilidade atualmente liga-se diretamente ao aprendizado de língua estrangeira, pois para um bom profissional “as exigências são muitas, vão de um segundo idioma (há quem já fale em um terceiro) até um MBA no exterior.” (FERNANDES, 2006, p.1)

Por evidente, o fator histórico-cultural presente na Língua Francesa, embora tenha sido “esquecido” após a Segunda Guerra Mundial, é prova de sua importância no currículo escolar e não pode ser desconsiderado pelo Gestor Escolar. Conhecido por ser um país estreitamente ligado a questões sociais, o Francês era (e continua sendo) uma língua histórica, pois era nesse idioma que tanto dominados quanto dominantes trabalhavam seus ideais revolucionários. Foi com o Francês que os brasileiros tiveram primeiramente acesso, através de tradução, a obras importantes como Goethe, Byron e Schiller, conforme nos lembra Prietaróia (2008).

Tal era a importância do Francês que seu ensino era obrigatório nas escolas secundárias brasileiras no século XIX, iniciando-se mais precisamente em 1837, data da criação do Colégio Pedro II, célebre instituição imperial secundária. Outrora

(...) apenas as famílias abastadas tinham acesso à educação secundária. Na infância, essa elite, composta pelos filhos de fazendeiros ricos, grandes comerciantes e homens de negócios, bem como filhos de altos burocratas e de profissionais bem-sucedidos, era educada por preceptores e tutores para depois continuar seus estudos nos colégios, em geral nas capitais dos estados e das províncias, onde tinham acesso a uma formação humanista, conservadora e católica, voltada para futuros líderes. Estes, além de aprender a conjugar verbos, também aprendiam nas aulas de francês orientações de boa conduta, de honestidade, de civismo (...) (PRIETRARÓIA, 2008, p. 4)

O bom Gestor Escolar, portanto, deve ter capacidade e sensibilidade para perceber tais solicitações do mercado e possibilitar mudanças ou adaptações no currículo a fim de direcionar seu público a estudos que permitam destaque diante de outros estabelecimentos, bem como levar em

conta a questão histórico-cultural como fator primordial para a formação do cidadão autônomo e crítico, conforme desejado nas linhas dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Trata-se de um desafio? Sim. No entanto encarar esses desafios tornou-se fator primordial para qualquer escola que se queira atuante e de qualidade.

(...) na atualidade as organizações escolares estão passando por vários desafios e mudanças, já que a nova sociedade incita essas transformações, tornando relevantes aspectos como inovação, competitividade e produtividade. (TRES, 2007, p. 1.)

A noção de gestor é certamente mais expansiva que a de administrador escolar, visto que na administração o direcionamento do trabalho é mais preciso, uma vez que as questões burocráticas têm uma linha a ser seguida mais clara, mais reta, enquanto que a gestão é algo mais aberto, dinâmico, que solicita uma atualização, um engajamento e uma abertura para os novos valores sociais, “(...) o papel da escola deve estar de acordo com os interesses da sociedade atual, ou seja, a escola precisa assumir as características de uma instituição que atenda às exigências geradas por esses fatores.” (TRES, 2007, p.2). O Gestor Escolar

(...) necessita ter motivação, responsabilidade, dinamismo, criatividade e capacidade de atender as necessidades mais urgentes. Isso requer um constante aprendizado, para atualizar-se e conhecer as mais recentes contribuições dos educadores sobre os processos de capacitação de lideranças educacionais. (TRES, 2007, p. 3-4)

É mister, então, a capacidade de liderança para exercer tal função, visto que “é um grande desafio para o Gestor Escolar atuar como líder e desenvolver formas de organização inovadoras, empreendedoras e participativas, mas isto é indispensável.” (TRES, 2007, p. 4)

A escola que não admitir a necessidade de transformação tende a ficar atrás na formação adequada para a contemporaneidade do estudante. Quando dizemos formação “correta”, estamos falando de uma formação enquanto ser individual e coletivo. Uma formação que permita aos estudantes a percepção de suas qualidades e sua capacidade de desenvolvimento. Uma formação que permita ao estudante sonhar, imaginar-se inserido e respeitado no seio da família e da sociedade. Uma escola, portanto, que tenha o compromisso de

educar para a vida, educar para o mundo. Uma escola que oportunise uma base sólida na formação do futuro cidadão.

As novas estruturas sociais, familiares, econômicas, empresariais e políticas nacionais e mundiais pedem um novo modelo de instituição educacional, uma instituição dotada de compromisso com a responsabilidade social que construa um novo tipo de cidadão. Consideramos que só será possível essa realidade desejada com o nascimento de um novo modelo de gestão educacional, no qual o gestor seja sensível e preparado para atuar em sua missão. (DINIZ, 2009, p. 63-64)

Perder o foco do contexto, do mundo a sua volta, faz da escola uma instituição arcaica. Outrora a sociedade percebia a escola como um espaço em que, uma vez matriculado e sob a responsabilidade de seus funcionários, os pais não tinham o direito de adentrar e acompanhar o trabalho desenvolvido lá dentro. Hoje o panorama é outro. Os pais – representatividade da sociedade – não só exigem observar o trabalho dentro da instituição como reconhecê-lo fora dela.

A gestão de uma instituição educacional dos tempos atuais deve definir de forma séria e comprometida as seguintes questões: atender as necessidades e anseios dos seus clientes e comunidade em sua volta, favorecer a formação continuada dos seus profissionais professores, ser comprometida com a formação integral e o sucesso dos seus clientes, planejar, coordenar e avaliar a vida da escola de acordo com a realidade atual e estar pronta para solucionar e enfrentar os desafios diários da vida escolar. (DINIZ, 2009, p. 64)

De que gestor falamos então? Qual o perfil do gestor que atenda a essa nova necessidade de instituição? Quais suas principais características?

O mundo contemporâneo passa por rápidas e contínuas transformações sociais, científicas e tecnológicas e desta forma houve uma completa renovação do modelo de instituição educacional. Posto dessa forma fica claro, também, a necessidade de definição e preparo para o exercício dessa função tão importante que é a função de direção: o gestor educacional. (DINIZ, 2009, p. 62)

Um bom Gestor Escolar tem conhecimentos administrativos, dirige corretamente os recursos, dialoga com os demais gestores: alunos, professores, demais sujeitos da escola e da comunidade social, política e

econômica na qual está inserido. Mas é somente isso? Um bom gestor, na verdade, precisa, sobretudo, ter de visão de futuro.

Então, não adianta dizer, fulano é um grande diretor porque ele conseguiu fazer a escola ter um monte de alunos. Isso é bom, é muito interessante, é aliás hoje muito procurado, mas precisamos ver se esse monte de alunos recebe um serviço educacional de alta qualidade, se essa escola de fato desenvolve vocações de um estilo próprio, de uma estratégia própria, se essas coisas estão concatenadas com uma boa filosofia da educação. (BOLOGNA, [200-], p. 16)

A ideia não é trazer fórmulas prontas que concedam ao aluno garantia de sucesso, mesmo porque essas fórmulas não existem, mas perceber o potencial da escola, de sua comunidade, dos professores e dos estudantes. Indicando caminhos, possibilitando escolhas ele cumpre de modo bem mais preciso e coerente sua função enquanto líder escolar, pois o

[...] líder contemporâneo é um cenógrafo, ele é um construtor de cenários, ele é o sujeito que arma o circo para que então os artistas possam desempenhar o seu papel, ele é uma pessoa preocupada com pessoas, ele é uma pessoa preocupada com os processos que fazem essas pessoas se desenvolverem. Ele não é o domador do leão, ele não é o trapezista, ele não é o mágico, mas ele é o que quis montar o circo, ele é o sujeito que resolve fazer o circo, para que no Circo, de amar com as pessoas pudessem desenvolver o seu melhor e, nesse sentido, esse processo, de montar isso, de disponibilizar esse cenário, de realmente admirar-se com o desenvolvimento do outro, de amar o desenvolvimento do outro é essencial para o líder contemporâneo, em especial na educação. (BOLOGNA, [200-], p. 16)

Enquanto líder escolar e com a ajuda coletiva dos outros gestores, “seu papel é ser um guardião das possibilidades abertas do futuro humano.” (BOLOGNA, [200-], p. 18). Como dissemos, visão de futuro à qual se une o desenvolvimento das individualidades. Para tanto, é preciso que o gestor tenha em mente que a instituição que dirige é mais uma dentre tantas outras e que, para ser escolhida pela comunidade, necessita ser diferencial, ganhar a confiança dos que dela fazem parte, expandir as diretrizes curriculares para além dos muros da escola, fazendo dela um meio seguro e dinâmico para os estudantes continuarem suas vidas com a capacidade exigida no mundo contemporâneo.

(...) como as mudanças são constantes e aceleradas, o gestor deve se preparar para possuir a capacidade técnica de planejar, com uma visão clara, como diferenciar a sua instituição de seus concorrentes, evitando ser facilmente suprimido por eles. (TRES, 2007, p. 7)

Sabemos que esse diferencial é um grande desafio, porém “a idéia de gestão é (exatamente) superar limitações e ousar sempre, onde tudo é responsabilidade de todos, mormente do gestor.” (MENEZES, [200-], p. 2) E tudo devendo ser resolvido de um modo contínuo e coletivo, sendo o gestor um líder, um direcionador, um elemento capaz de abrir novos caminhos aos estudantes, fazendo-os perceber suas potencialidades de melhora tanto em suas vidas pessoais quanto profissionais, fazendo dos novos conhecimentos uma fonte constante de desenvolvimento enquanto cidadãos e profissionais.

Portanto, também de uma perspectiva profissional, a educação deve promover a capacidade de aprendizado e desenvolver instrumentos para atividades intelectuais, coletivas e inovadoras, como a capacidade de expressão, criatividade e o equilíbrio emocional para a confrontação de idéias, todos igualmente importantes para o exercício de uma cidadania plena. (MENEZES, [2000, p. 1-2)

O que o gestor nunca pode deixar de perceber é que a escola mudou, porque o mundo se transformou. Outras necessidades se estabelecem dia a dia, portanto “nossa escola precisa mudar porque mudou o mundo e também porque mudou seu público.” (MENEZES, [2000, p. 2). Como são únicas as pessoas, a escola que ele dirige é também única.

Por mais universais que sejam o sentido da educação e a ideia da escola, esses conceitos dependem de cada sociedade, cultura e período histórico e da visão de mundo de quem os conceitua. (MENEZES, 2000, p. 5)

No sentido das inovações propostas, o trabalho com o currículo escolar é fundamental na busca de melhores resultados, resultados que ultrapassem o limite da escola, levando o aprendizado para o cotidiano dos estudantes e servindo de reforço para seu futuro pessoal e profissional.

Portanto, o currículo de hoje deve ser funcional. Deve promover não só a aprendizagem de conteúdo e habilidades específicas, mas também fornecer condições favoráveis à aplicação e integração desses conhecimentos. Isto é viável através da proposição de situações que

favoreçam o desenvolvimento das capacidades do aluno para solucionar problemas, muitos dos quais comuns no seu dia-a-dia (...) (TURRA, 1995, p. 17)²

Se todos os atores educacionais devem estar em constante mutação, acompanhando os novos valores, as novas tecnologias, as novas tendências do mercado, as ferramentas de planejamento devem seguir o mesmo ritmo. O planejamento da escola, o planejamento de curso, o planejamento de aula e o planejamento curricular devem, portanto, estar em sintonia com as transformações ocorridas dentro e fora da escola. “O planejamento curricular exige (...) constante busca e atualização, já que os conteúdos a todo momento se renovam e as propostas curriculares acompanham este processo.” (KLOSOWSKI, 2006-2007, p. 4)

Reavaliando o currículo de modo a expandir possibilidades aos estudantes, o gestor prova que é engajado, audacioso e empreendedor, qualidades essenciais ao líder atual. Nesse sentido, a língua estrangeira surge como grande vetor de modernidade em uma sociedade de mais a mais globalizada, sociedade com limites fronteiriços tênues, sociedade em que a distância se encurta pelo mundo virtual. Ninguém duvida do crescimento pessoal adquirido pela aquisição de uma língua estrangeira, o bem estar que possibilita a leitura, o cinema, o teatro, as artes em geral em uma escala mais abrangente que a de nossa língua materna. A possibilidade de permuta, de comparações somente enriquece o pensar. Mercadologicamente falando, essa expansão trazida pela língua estrangeira é também fator de grande importância dentro da visão de um gestor moderno. Não questionamos a necessidade da tal “língua universal”, ou seja, o Inglês. No entanto, se a ideia é ser diferencial, é inovar, incorporar novos valores e novas possibilidades de crescimento aos estudantes, readaptar o currículo da língua estrangeira pode ser o diferencial que destacará a instituição de outras tantas que simplesmente se moldam ao padrão, embora o padrão seja apenas uma orientação, um direcionamento nos estudos. Uma nova visão se faz então necessária com relação ao currículo.

² Grifo nosso

O problema central do planejamento curricular é formular objetivos educacionais a partir daqueles expressos nos guias curriculares oficiais. Nesse sentido, a escola não deve simplesmente executar o que é prescrito pelos órgãos oficiais. Embora o currículo seja mais ou menos determinado em linhas gerais, cabe à escola interpretar e operacionalizar estes currículos. A escola deve procurar adaptá-los às situações concretas, selecionando aquelas experiências que mais poderão contribuir para alcançar os objetivos dos alunos, das suas famílias e da comunidade. (MELLO, [200-], p. 1)

Ainda focando o mercado de trabalho, reportagem de O Povo³ de 30 de janeiro de 2011 salienta a necessidade de diversificação das línguas estrangeiras. São mencionados fatores importantes como os grandes eventos a serem sediados pelo Brasil proximamente, a saber, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, mormente para as cidades que sediarão tais eventos, como Fortaleza-Ce. Por evidente o setor de turismo torna-se o grande filão nesses casos, porém, segundo Valéria Mota, gerente executiva de seleção da Mrh, independente dos eventos mencionados, “as pessoas devem, cada vez mais, conhecer outro idioma.” (O Povo, 30.01.11) Ela ressalta que “Tem muito investidor estrangeiro no Estado que precisa de profissionais de diversas áreas. Independente da área, tem que estudar”. (O Povo, 30.01.11) A partir desse raciocínio, por que não pensar em um sistema de ensino multicultural, onde diversas línguas estrangeiras pudessem estar presentes, como uma espécie de “clube de línguas”, mediando trabalhos interativos e interdisciplinares?

Fechamos esse capítulo reforçando a força diferencial que pode existir na introdução da língua francesa no currículo escolar atual. O gestor contemporâneo tem seu olhar tanto no presente quanto no futuro. Perceber que novas propostas podem estimular os estudos, desenvolver o lado pessoal e profissional dos estudantes é prova de sua capacidade, empenho, dinamismo, inovação e empreendedorismo, algumas das qualidades fundamentais para os que desejam ser gestores de hoje e de amanhã.

³ Jornal cearense de circulação diária.

CAPÍTULO 2

2. LÍNGUA FRANCESA, ENSINO MÉDIO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Esse capítulo ressalta as possibilidades e a conseqüente importância da introdução da Língua Francesa como opção de língua estrangeira no Ensino Médio. Nossas leituras se embasaram nos Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como em aberturas recentemente feitas pelo Ministério da Educação (MEC) quanto ao francês como possível escolha no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além do que, sites de cursos particulares de ensino de francês, do mesmo que da embaixada francesa e consulados.

É preciso deixar claro, primeiramente, que em nenhuma parte de seu texto os Parâmetros Curriculares impõem essa ou aquela língua estrangeira, mas sim deixam explícita a necessidade da volta à obrigatoriedade desse estudo com maior atenção, pois

(...) em uma política de pluralismo lingüístico, condições pragmáticas apontam a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fatores relativos à história, às comunidades locais e à tradição.⁴ (PCN, 1998, p. 15)

Estando esse ponto evidente, passamos a observar os critérios que levam à inserção de uma língua estrangeira em uma comunidade escolar. Longe de defendermos a obrigatoriedade da Língua Francesa em todas as escolas, defendemos, na realidade, a possibilidade de escolha, segundo critérios próprios de cada unidade educacional, em comum acordo com todos os participantes do sistema escolar, visto que:

a inclusão de uma área no currículo deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população. (PCN, 1998, p. 20)

Não é difícil encontrar razões para a hegemonia que exerce a língua inglesa nos estudos atualmente; tampouco a massiva introdução do espanhol.

⁴ Grifo nosso.

Porém não é coerente fechar os olhos a outras tantas línguas que, de acordo com suas peculiaridades, podem ser extremamente funcionais para algumas comunidades escolares. Conforme mencionado, fatores ligados à tradição podem ser uma das razões para a escolha dessa ou daquela língua estrangeira no currículo.

O Francês, por exemplo, desempenhou e desempenha importante papel do ponto de vista das trocas culturais entre o Brasil e a França e como instrumento de acesso ao conhecimento de toda uma geração de brasileiros. (PCN, 1998, p. 23)

Antigamente, mormente até a Segunda Guerra Mundial, era o idioma Francês o considerado universal. Foi somente na época da ditadura militar que esse quadro inverteu-se significativamente, pois datam dessa época os acordos MEC/USAID (*United States Agency for International Development*). Resumidamente são uma série de acordos ocorridos entre 1960 e 1970 que visavam convênios, assistência técnica e cooperação financeira à educação brasileira. Foi nesse contexto histórico meramente capitalista que o ensino passou a ser marcado pelo tecnicismo da teoria do capital humano, ou seja, a educação tornou-se um meio de acesso ao desenvolvimento econômico, logo, a Língua Inglesa passou a dominar, em detrimento ao idioma Francês, mais voltado a questões humanistas. Os acordos traziam o Inglês como Língua Estrangeira obrigatória a partir da primeira série do primeiro grau.

Um Gestor Escolar que não percebe essas modificações impostas pouco ajuda no engrandecimento profissional e pessoal dos estudantes. Leituras atualizadas em diversas áreas tais como política, economia e cultura logo deixam serem percebidas as enormes vantagens que o ensino da língua francesa pode trazer para os estudantes – futuros profissionais –, bem como para o próprio país, que expandirá fronteiras através de seus cidadãos, que possibilitarão a vinda de novos conhecimentos, quando, muitas vezes, aperfeiçoam-se em um país estrangeiro e voltam, depois de anos, para nosso país, trazendo com eles grande bagagem profissional. O incentivo ao ensino do Francês, portanto, é importante para os estudantes e para a sociedade. É necessário que fique claro que o estudo do francês não se limita à França. As oportunidades são muitas em diversos países francófonos. Há pouco tempo,

representantes do Quebec vieram recrutar profissionais da área de saúde que tenham interesse em viver nessa cidade, com todos os direitos garantidos de um cidadão local, salário e condições de trabalho bem mais interessantes que em muitas regiões do país. Gilles Mascler, assessor de relações públicas do escritório do governo do Quebec, comenta em uma reportagem ao programa Bom Dia Brasil, da rede Globo:

O profissional brasileiro vai sair do Brasil primeiro com um visto permanente, que dá maior amplitude de direito. A pessoa estará e será de igualdade com o cidadão local. Ela vai ter também um apoio tanto na busca do emprego gratuitamente quanto para aprender o francês. A pessoa vai ter uma ajuda para aprender francês no Brasil e continuar a aprimorar no Quebec. (MASCLER, ENTREVISTA S/D)

São visíveis os incentivos legais que apoiam a reinclusão da língua francesa no currículo tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – 9.394-96). Esta diz, no capítulo II, artigo 26, parágrafo quinto:

Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.⁵ (LDB, 1996, p. 11)

Órgãos, entidades e associações ligados à educação e à cultura também apresentam iniciativas de incentivos à diversificação lingüística no ensino. A Associação Brasileira de Professores de Francês há muito solicitou a reinclusão do francês no currículo escolar, tendo o apoio da Associação de Linguística Aplicada do Brasil.

A Federação Brasileira de Professores de Francês e as APFs reiteram esta posição **solicitando a reinclusão da língua francesa no ENEM 2010**, tendo para este movimento o apoio da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) representada pelos seus membros e pela diretoria reunidos em assembléia geral por ocasião do III ENPLE, Encontro Nacional sobre Políticas de Língua(s) e Ensino – *Avaliando políticas lingüísticas para um mundo plural*. (SZUNDY, 2009, p. 1)

⁵ Grifo nosso

No cotidiano dos brasileiros, sobejam influências no mercado de produtos americanos. No entanto, sem que nos demos conta, empresas francesas há muito participam do nosso dia-a-dia, indicando uma relação de confiança e um mercado de trabalho iminente e em crescente desenvolvimento. Em pesquisa realizada pela Câmara de Comércio França-Brasil (CCFB), em parceria com a revista França Brasil e com o Instituto de Pesquisa GERP, sobre as marcas francesas mais admiradas pelos executivos de São Paulo e do Rio de Janeiro, percebe-se que são consideráveis os produtos franceses existentes no mercado brasileiro.

A Aliança Francesa de Fortaleza reforça em seu site a grande vantagem que é, para a questão profissional, o aprendizado do francês. Falar uma única língua estrangeira, atualmente, por vezes não é suficiente para o ingresso em grandes empresas, que preferem profissionais qualificados para assumirem, sobretudo, vagas de maior responsabilidade. Não se descarte o fato, no entanto, de que mesmo serviços mais técnicos possam exigir um conhecimento da língua francesa: para uma empresa como a *Peugeot*,⁶ por exemplo, um trabalhador que consiga ler os manuais em francês pode ser de grande utilidade, tendo vantagens sobre os outros.

Ao lado do Inglês, o Francês é a única língua falada nos cinco continentes, atingindo mais de duzentos milhões de pessoas, conforme dados da embaixada francesa no Brasil, através de seu site.

Mais de 200 milhões de pessoas falam francês no mundo. O francês está entre as grandes línguas de comunicação do planeta. Embora seja menos falado que o chinês ou o hindi, ele é, juntamente com o inglês, a única língua presente em todos os continentes.⁷

Regiões do mundo	Francófonos	Francófonos parciais	Estudantes de francês
África subsaariana	15,5 M	24 M	20,7 M
Magreb	14,5 M	19,9 M	8,7 M
Oceano Índico	800 000	3,5 M	3,1 M
América do Norte	8,6 M	3,3 M	4,5 M
Caribe/América Central	1,6 M	1 M	3 M

⁶ Empresa francesa de fabricação de veículos automotores.

⁷ <http://www.ambafrance-br.org/spip.php?article420>

América do Sul	120 000	200 000	0,4 M
Oriente Próximo e Médio	1,3 M	0,5 M	2,4 M
Extremo-Oriente	160 000	0,24 M	3,1 M
Europa	68 M	6,3 M	16,5 M
Oceania	400 000	60 000	0,02 M
Sub-total	110,98 M	59 M	62,6 M
Fora do espaço francófono	7,62 M	3,9 M	20 M
Total	118,6 M	62,9 M	82,6 M

Figura 1: quadro demonstrativo de usuários da língua francesa no mundo.

Fonte: www.ambafrance-br.org

Língua cultural, o francês se apresenta também como língua oficial de instituições internacionais tais como Organização das Nações Unidas (ONU), Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), União Europeia, Comitê Internacional Olímpico e Cruz Vermelha.

Ao perceber o leque de oportunidades que se abrem na vida estudantil ao incentivar a introdução do francês como opção de língua estrangeira, o gestor mostra que tem uma visão atual e abrangente sobre a abertura comercial permitida pelo mundo globalizado. Os acordos bilaterais se expandem, possibilitando trocas culturais e comerciais significativas, sobretudo para quem está saindo da vida estudantil, sem muita ou quase nenhuma experiência profissional. Nessa hora, os cursos de formação podem ser fundamentais para a escolha do profissional.

Recentemente, as relações econômicas entre o Brasil e a França se intensificaram de forma significativa, induzindo um comércio bilateral que alcançou a cifra de 6,5 bilhões de euros em 2007 (CCFB, 2008). Atualmente, o Brasil é o segundo país emergente a receber investimentos franceses, perdendo apenas para a China. Por sua vez, a França ocupa o sexto lugar entre os maiores investidores estrangeiros no Brasil. (PERERA, 2009, p. 1)

Setor em clara expansão no estado do Ceará, o turismo é uma das áreas que mais mostra oportunidades de ascensão profissional. Nesse sentido, a língua estrangeira é patamar fundamental para bons negócios. Portanto a diversidade lingüística pode ser um diferencial em um estado que se propõe ao

crescimento de modo qualitativo nesse segmento. Inglês e espanhol, por evidente, são bem vindos, mas falamos aqui de diferencial, ou seja, de possibilidade de maior conforto para eventuais situações em que os que chegam de países francófonos se sintam mais seguros ao encontrar um ambiente adaptado para sua estadia. Objetivando tal melhoria, a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE) participa de eventos internacionais, visando à abertura de novos mercados. Fato acontecido, por exemplo, em Versalhes, na França, em 2009.

Durante a feira, a Setur (restabeleceu) parcerias, buscando aumentar a geração de negócios para o Estado, assim como aumentar o fluxo turístico daquele país para o Ceará. De acordo com a pesquisa sobre o perfil do turista realizada na última alta estação, a França foi o quarto maior mercado emissor de turistas internacionais para o Estado, com 9,4% do total. A participação da Setur nesse tipo de evento pretende dar continuidade e sustentação ao esforço de promoção turística do Ceará no mercado internacional, incentivando os operadores e agentes de viagem a venderem o nosso destino. (SITE TV Jangadeiro Fortaleza, 2009, p.2)

Finalizamos esse capítulo lembrando a importância do conhecimento por parte do gestor no que concerne as possibilidades legais de mudanças ou adaptações no currículo escolar, para que o mesmo possa adequadamente orientar os estudantes e a comunidade escolar em relação à melhor escolha no que se refere à Língua Estrangeira.

CAPÍTULO 3

3. ANÁLISE DE DADOS (ESTUDO DE CASO)

Teceremos nesse capítulo considerações sobre os questionários respondidos por gestores administrativos de escolas estaduais do estado do Ceará que comportam o Ensino Médio.

A primeira escola a ser analisada – Escola de Ensino Fundamental e Médio Cristo Redentor, cujos dados encontram-se na introdução de nossa monografia – apresenta como particularidade o fato de a Gestora Escolar ter feito parte desta instituição educacional enquanto aluna. Conforme mencionado, sua localização encontra-se em um bairro de periferia, podendo ser observados os principais problemas sociais vistos comumente nesse contexto. Tal fato é sempre usado por ela a fim de despertar nos alunos a vontade de superarem as dificuldades e de conseguirem realizar um projeto de vida (o dela, no caso, foi contribuir concretamente para o desenvolvimento da escola, conseqüentemente, do bairro).

Seu período de gestão não ultrapassa três anos e sua eleição foi direta, isto é, diferentemente da Prefeitura Municipal de Fortaleza, os cargos de gestor não são indicação política, mas sim eleição direta pela comunidade escolar, tendo os candidatos que apresentarem projetos para suas candidaturas. Sobre esse processo eletivo, destacamos o artigo de Nilson Silva (p. 2), que destaca o pensamento de Paro (1996, p. 8)

(...) a forma como é escolhido o diretor tem papel relevante – ao lado de múltiplos outros fatores – seja na maneira como tal personagem se comportará na condução de relações mais ou menos democráticas na escola, seja na sua maior ou menor aceitação pelos demais envolvidos nas relações escolares, seja, ainda, na maior ou menor eficácia com que promoverá a busca de objetivos, seja, finalmente, nos interesses com os quais estará comprometido na busca desses objetivos. (2007, p. 2)

Em sua opinião, todos os fatores mencionados no questionário – técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos – são fundamentais para um bom desempenho de uma gestão. Concluímos, portanto, que, para a gestora em questão, não existe um foco que supere o outro e sim um complemento dos saberes. Podemos analisar tal resposta como

uma consciência de que a gestão engloba todos os setores da escola e que não adianta um grande conhecimento em determinada área, sobrepondo-se a outro, pois esses setores estão de um modo ou de outro interligados e se completam.

Concernente à questão 3 (Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual língua estrangeira é obrigatória no Ensino Médio?), a mesma respondeu seguindo as orientações dos PCN's, que dizem que qualquer língua estrangeira poderia ser aplicada na grade curricular do Ensino Médio, fato esse já mencionado e confirmado por nós na primeira citação do capítulo 2, conforme orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que fala de uma *determinada* língua, não de uma língua específica, deixando aberta para a comunidade a escolha, considerando critérios históricos, as comunidades locais e a tradição. Salientamos que, embora tal conhecimento, no momento em que se foi questionada a possibilidade real de inserção da língua francesa, visto ser o professor atual graduado e com vasta experiência nesse idioma, “educadamente” o assunto foi posto de lado, sem muitos argumentos concretos, o que nos faz supor talvez um certo medo de “questionamentos” por parte da própria Secretaria de Educação, da comunidade ou dos alunos. Receio compreensível, visto ser comum a rejeição ao novo, quando não se pretende desconstruir a zona de conforto que é característica em muitos aspectos da educação brasileira. Fica aqui o questionamento: até quando o receio superará a vontade da tentativa em busca de melhores resultados?

Em resposta à quarta questão (A Senhora/o Senhor acompanha o cumprimento da proposta curricular na escola?), a mesma admite não acompanhar integralmente as propostas curriculares da escola, o que nos permite pensar em um pequeno *déficit* a ser superado, pois quem sabe a proximidade nesse aspecto ajudasse no convencimento de mudanças na introdução de novas disciplinas para estudo.

Sobre a afirmação da quinta questão – O papel do gestor contribui direta e indiretamente no processo de formação dos estudantes no que se refere à inserção dos mesmos no mundo do trabalho – o acordo foi completo, e aqui lembramos sua trajetória pessoal, sempre mencionada junto aos alunos, fazendo-os perceber que sua função como gestora hoje se deu através de objetivos traçados e disciplina. Acreditamos que essa consciência da

“influência” do papel do gestor poderia ser melhor explorada no que diz respeito à capacitação profissional, abrindo caminhos onde, sozinhos, pouco provavelmente os estudantes fossem capazes de perceber meios de se destacarem em um mercado absolutamente competitivo e que prioriza o diferencial qualitativo de seus trabalhadores.

O segundo questionário, também respondido por uma mulher, indica muitas semelhanças, como veremos a seguir. Sobre a escola em si, conforme dito na introdução, localiza-se em uma região não necessariamente carente, embora fora da lista dos bairros cujos moradores sejam classificados como os de classe A. Primeiramente com relação ao tempo de serviço na função, a gestora da Escola de Ensino Fundamental e Médio General Eudoro Correa também possui até três anos de trabalho.

Tal qual a Senhora Hernilva, a Senhora Rita marcou como fundamentais todos os conhecimentos citados no questionário (técnicos, pedagógicos, administrativos, financeiros e legislativos) para que se tenha um bom desempenho na gestão escolar. É claro, então, o nível de consciência quanto a esse fator junto aos pesquisados, retratando o reconhecimento de suas atribuições.

O dado discordante na pesquisa refere-se exatamente à questão que diz respeito ao ensino de língua estrangeira (Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual língua estrangeira é obrigatória no Ensino Médio?) Foram duas as respostas marcadas pela gestora em questão: Inglês e Espanhol. Como se pode perceber nos anexos, a “justificativa” para a aplicação do Inglês foi o fato de a mesma ser considerada uma língua moderna; o Espanhol, devido ao Cone Sul, ou seja, a união aduaneira de livre comércio entre cinco países da América do Sul – Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela. Vê-se claramente o direcionamento tomado pela gestão dessa escola, não considerando outras possibilidades, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Não taxamos aqui sua resposta inadequada, porém a questão foi elaborada colocando os termos “língua obrigatória” e não língua sugerida. Como ficou dito, a obrigatoriedade versa sobre a necessidade de uma língua estrangeira, não forçadamente as mencionadas. Fica nosso questionamento: a gestora atentou para o “detalhe” da pergunta ou “precipitou-se” em deixar clara sua posição quanto a essa questão? Diferentemente da

outra escola, sequer a possibilidade de um questionamento sobre novas vertentes é admissível.

A quarta questão (A Senhora/o Senhor acompanha o cumprimento da proposta curricular na escola?) traz como resposta a admissão de uma suposta falha quanto ao acompanhamento da proposta curricular na instituição educacional. Perguntamo-nos se, caso fosse a mesma acompanhada passo a passo, a resposta anterior não poderia ter sido outra. Concernente a tal resposta, lembramos aqui a importância do Projeto Político Pedagógico como uma ferramenta essencial para a gestão escolar democrática e de qualidade.

Os funcionários devem entender bem o que é um PPP, pois entender isso é compreender o trabalho pedagógico na sua total plenitude, devem estar na mesma frequência, ou seja, deve-se dar direito de opinião para todos, porém sempre respeitando o que é essencial e viável para a escola naquele momento. O Projeto Político Pedagógico(,) enquanto organização do trabalho da escola como um todo, está diretamente ligado a princípios que são: igualdade de condições de trabalho para os professores, para acesso e permanência na escola dos alunos, qualidade de ensino, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério, por isso que é fundamental sua aplicabilidade. Esses pontos ou princípios são fundamentais para a escola e a comunidade, pois é na manutenção dos mesmos que formamos cidadãos, por isso (...) que a gestão escolar deve sempre olhar nesse sentido, ou seja, o pedagógico e não somente em aspectos cotidianos ou materiais. A gestão de uma escola que quer ter qualidade de ensino (...) não deve achar uma tarefa fácil, pelo contrário, é uma tarefa árdua que deve sempre estar em reflexão coletiva com os membros da escola e comunidade. Primeiramente os gestores devem ter em mente que(,) dividindo a gestão ou partilhando idéias entre todos, a escola cria sua identidade própria e também resolve os problemas pertinentes daquela comunidade, dando(,) assim, lugar para que gerações futuras também possam desfrutar desse método democrático, por isso (é importante) acreditar que (se) todos nós (entendermos) esses processos, principalmente vindo de uma gestão escolar, é o pontapé inicial para a ação coletiva na escola. (OLIVEIRA, 2009, p. 1)

Em sua última resposta (O papel do gestor contribui direta e indiretamente no processo de formação dos estudantes no que se refere à inserção dos mesmos no mundo do trabalho.) percebe-se, em seu acordo completo, que a mesma tem consciência de sua influência sobre a vida profissional dos estudantes. E pela resposta referente à língua estrangeira, observa-se que, nesse sentido, os estudantes já se veem direcionados às duas

vertentes mencionadas, não cabendo espaço para discussão sobre outras escolhas. Salvo exceção, muitos deles terão como visão de trabalho apenas essas duas línguas mais próximas de seu dia-a-dia.

Fechamos o capítulo, portanto, com a clara ideia de que muito ainda precisa ser feito para que se possa obter a introdução do idioma francês no currículo escolar. Esse trabalho de esclarecimento abrange toda a escola, sobretudo na figura do gestor enquanto orientador. É importante que se abra uma discussão entre os participantes das instituições educacionais para que, em conseqüência, a sociedade possa sentir os efeitos das mudanças que aos poucos viriam, mormente nos setores de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não se esgotou, pois reconhecemos a necessidade da sensibilização por parte de todos os Gestores Escolares de propiciarmos espaços e tempos para desenvolvermos os conhecimentos, saberes e cultura da língua francesa. Os projetos político-pedagógicos das escolas, os parâmetros curriculares e as leis educacionais propiciam espaços para a formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos, percorrendo caminhos multiculturalistas que implicam um processo aberto, inacabado e emancipatório. Os estudantes, crianças e jovens, ao se aproximarem dos saberes presentes na língua francesa, voltarão o olhar para seu país berço e todos os outros que se utilizam dessa língua. Descobrirão, sem dificuldades, importantes fatos históricos, mormente a Revolução Francesa, que deixou como legado os ideais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade. Juntem-se a isso sua desejada culinária, suas respeitadas universidades, bem como a literatura, as belas artes, a arquitetura e a música. Ou seja, um mundo infinitamente grande a ser explorado que expandirá seus valores intelectuais e profissionais.

Observamos que a Constituição Brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996) enfatiza a cidadania como um dos grandes objetivos a serem alcançados, os Parâmetros Curriculares Nacionais salientam a necessidade da autonomia como uma das categorias constituintes na formação do cidadão. Desse modo, percebemos a imprescindibilidade de que sejam trabalhados os conhecimentos social e historicamente construídos explorando a argumentação e o espírito crítico, favorecendo a criatividade, o trabalho coletivo e a iniciativa pessoal, incluindo o ensino da Língua Francesa.

Na prática, ao fazermos nossa pesquisa de campo, notamos que não está presente a discussão sobre possíveis modificações no currículo escolar de Língua Estrangeira. A convenção, os argumentos comuns, a conveniência gozam de espaço no ambiente educacional, visto que a introdução de novas possibilidades de estudo nessa disciplina requereria grande afinco desde a secretaria de educação, com projetos mais claros e incentivadores indicando o leque de opções de língua estrangeira a serem democraticamente escolhidas como as mais adequadas, passando aos gestores administrativos,

coordenadores e professores, em um trabalho conjunto de esclarecimento aos estudantes e aos pais ou responsáveis sobre os benefícios do diferencial que a escolha do Francês pode trazer para a comunidade escolar em geral e para cada estudante futuramente.

Importante frisar que mesmo a escola que tem como referencial o Francês em seu currículo parece não se aperceber da vantagem que pode ter com esse aspecto, caso trabalhado com o devido cuidado tanto junto aos alunos como junto à comunidade em geral. Estamos falando da Escola de Ensino Médio Governador Aduato Bezerra, localizada em um bairro privilegiado de Fortaleza (Fátima), vista como uma escola de qualidade, considerando-se o padrão geral das escolas públicas atualmente. Foram vários telefonemas, uma visita presencial seguida de vários outros telefonemas. Não foi possível o contato com o gestor administrativo, apenas uma rápida conversa com o coordenador, que ficou de repassar as informações e o material de pesquisa para que o gestor pudesse responder. Visto o prazo, não foi possível conseguirmos um retorno positivo; e o que nos pareceu claro foi que a conquista e a constante luta para o uso do Francês como Língua Estrangeira é um ato solitário do professor da disciplina, que sempre se mostrou um “fiel” defensor desse diferencial, por acreditar na possibilidade do multiculturalismo.

Esse trabalho de desenvolvimento de tais atitudes e capacidades junto aos alunos, suas competências lingüísticas e evolução profissional é, certo, dever e inquietação. A ideia de Gestão Educacional contemporânea abrange, portanto, uma amplitude de olhares que não se voltam somente para o óbvio e habitual, mas para pontos particulares que possibilitem novos caminhos para o alcance dos objetivos centrais da educação de qualidade: o aperfeiçoamento cidadão e pessoal de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

BOLOGNA, José Ernesto. **Gestão Escolar**. Belo Horizonte: Cedic, [200-].

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 04 set. 11.

Brasil. Lei de diretrizes e bases da educação. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 11.

CONTEMPORÂNEO: In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=contemporâneo>. Acesso em: 7 mai. 11.

DINIZ, S. H. S. In: CAMPOS, C. DE M. (Org.). **Gestão Escolar: saber fazer**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

EMBAIXADA DA FRANÇA NO BRASIL. **A francofonia**. Brasília. Disponível em: <<http://www.ambafrance-br.org/spip.php?article420>>. Acesso em: 14 abr. 11.

FERNANDES, W. O novo mercado de trabalho. In: Administradores.com.br O portal da administração. 2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-novo-mercado-de-trabalho/12841/>>. Acesso em: 12 mai. 11.

KLOSOWSKI, S. S. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem**. Monografia (Especialização em gestão escolar). In: Unicentro.br. 2006-2007. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20

Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf>. Acesso em: 29 abr. 11.

LÜCK, Heloísa. **Em aberto / Gestão escolar e formação de gestores**. v. 17. Brasília: INEP, 2000.

MASCLER, ENTREVISTA S/D. ECONOMIA. In: Globo.com. 2011. Disponível em : < <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/04/canada-busca-no-brasil-profissionais-que-estao-em-falta-em-quebec.html>>. Acesso em: 13 abr. 11.

MELLO, R. M. **Curso de Formação de Docentes**. Disponível em: <estagiocewk.pbworks.com/f/PLANEJAMENTO+ESCOLAR.doc>. Acesso em: 29 fev. 11.

MENEZES, L. C. de. **Rever o quê, mudar por quê**. In: Centro de Referência em Educação Mário Covas. São Paulo. 2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/prp_a.php?t=009>. Acesso em: 7 mai. 11.

MENEZES, R. **Gestão Educacional – Desafios e Possibilidades**. In: netsaber.com.br. 2000. Disponível em:< <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/gestao-educacional-%97-desfios-e-possibilidades-506/artigo/>>. Acesso em: 25 abr. 11.

MOTA, V. In: GODOY, Dalana. **Exige-se o terceiro idioma. Você já tem o segundo? O Povo**, Fortaleza, 30 jan. 2011. Classificados, p. 4.

OLIVEIRA, W. T. **Identificando o papel da gestão escolar no ensino e na condução de um projeto político pedagógico**. 1996. Disponível em: < <http://www.artigonal.com/educacao-infantil-artigos/identificando-o-papel-da-gestao-escolar-no-ensino-e-na-conducao-de-um-projeto-politico-pedagogico-860789.html>>. Acesso em: 20 jul. 11.

PARO. In: Silva, N. R. G. **O diretor de escola e a gestão democrática: a influência dos meios de acesso ao cargo de dirigente escolar**. 2007. Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/224/222>>. Acesso em: 15 jul. 11.

PERERA et alii. **Empresas francesas no Brasil: Meio ambiente, sustentabilidade e investimentos em projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)**. 2009. Disponível em: <<http://www.ifbae.com.br/congresso5/pdf/B0036.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 11.

PIETRARÓIA, C. C. **A importância da língua francesa no Brasil: marcas e marcos dos primeiros períodos de ensino**. 2008. Disponível em: <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/37/EL_V37N2_01.pdf>. Acesso em: 24 set. 11.

SZUNDY, P. T. C. **Moção pela diversidade das línguas representadas no novo ENEM**. Disponível em: <http://www.fbpf.org.br/enem/mocao_ALAB.pdf>. Acesso em: 13 abr. 11.

TRES, J. A. Desafios do Gestor Escolar para a Mudança Organizacional da Escola. In: ensino.eb.br Portal de Educação. 2007. Disponível em: <<http://www.ensino.eb.br/portaledu/conteudo/artigo7806.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 11.

TURRA. In: KLOSOWSKI, S. S. **Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem**. Monografia (Especialização em gestão escolar). In: Unicentro.br. 2006-2007. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf>. Acesso em: 29 abr. 11.

TV JANGADEIRO ON LINE. **Setur exhibe o potencial turístico do Ceará na França**. 2009. Disponível em: <<http://www.jangadeiroonline.com.br/ceara/setur->

[exibe-o-potencial-turistico-do-ceara-na-franca/](#)>. Acesso em: 12 mai. 11.

ANEXOS

Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional

Prezado(a) Senhor(a), para poder subsidiar nossa pesquisa em relação ao papel do gestor na participação da formação curricular da instituição escolar, solicitamos sua colaboração para responder às questões a seguir:

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo a Senhora/o Senhor exerce a função de gestor?

1 a 3 anos () 3 a 5 anos () mais de 5 anos

2. Em sua opinião, é fundamental para o gestor ter domínio sobre conhecimentos:

b

Técnicos

Pedagógicos

Administrativos

Financeiros

Legislativos

3. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual língua estrangeira é obrigatória no Ensino Médio?

() Inglês

() Espanhol

() Francês

Alemão

Qualquer língua estrangeira

4. A Senhora/o Senhor acompanha o cumprimento da proposta curricular na escola?

Sim Não Em parte

5. O papel do gestor contribui direta e indiretamente no processo de formação dos estudantes no que se refere à inserção dos mesmos no mundo do trabalho.

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Concordo parcialmente

Concordo plenamente

ANEXOS



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional

Prezado(a) Senhor(a), para poder subsidiar nossa pesquisa em relação ao papel do gestor na participação da formação curricular da instituição escolar, solicitamos sua colaboração para responder às questões a seguir:

QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo a Senhora/o Senhor exerce a função de gestor?

1 a 3 anos () 3 a 5 anos () mais de 5 anos

2. Em sua opinião, é fundamental para o gestor ter domínio sobre conhecimentos:

b

Técnicos

Pedagógicos

Administrativos

Financeiros

Legislativos

3. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, qual língua estrangeira é obrigatória no Ensino Médio?

Inglês *moderna*

Espanhol *devido ao Cone Sul*

Francês

Alemão

Qualquer língua estrangeira

4. A Senhora/o Senhor acompanha o cumprimento da proposta curricular na escola?

Sim Não Em parte

5. O papel do gestor contribui direta e indiretamente no processo de formação dos estudantes no que se refere à inserção dos mesmos no mundo do trabalho.

Discordo plenamente

Discordo parcialmente

Concordo parcialmente

Concordo plenamente



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional

Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações escritas, produzidas por meio de questionário, podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Dissertação apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: "Ensino da Língua Estrangeira (Francês) nas escolas municipais e estaduais de Fortaleza – Proposta de uma visão mais globalizada para a gestão participativa", de autoria de Natércia Costa Marreiro, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura: *Hernilva Gomes Queiroz*
Nome: *HERNILVA GOMES QUEIROZ*
RG: *94002066538*
Endereço: *R. 27, n° 190, casa 30, conjunto Polar*
Telefone: *86328606*
Data: *31/05/2011.*



Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional

Carta de Cessão

Eu, abaixo assinado, declaro para os devidos fins que cedi os direitos de minhas participações escritas, produzidas por meio de questionário, podendo as mesmas serem utilizadas integralmente, ou em partes, sem restrições de prazos e citações, desde a presente data.

Isso dar-se-á com referência à Dissertação apresentada ao curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, intitulada: "Ensino da Língua Estrangeira (Francês) nas escolas municipais e estaduais de Fortaleza – Proposta de uma visão mais globalizada para a gestão participativa", de autoria de Natércia Costa Marreiro, da qual participei durante o processo de pesquisa implementado pelo autor.

Abdicando direitos, subscrevo esta carta de cessão, na é manifesta a autorização referente ao constante explicitado acima.

Assinatura:

Rita Cirino Lima

Nome:

RITA DE CÁSSIA CIRINO LIMA

RG:

95002019023

Endereço:

Rua Estrada do Pica 511 - Jockey Club

Telefone:

32900226

Data:

16/06/2011